

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado
PPgEnfBio

PPCENF

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

PESQUISA

Maneiras de pesquisar o cuidado de enfermagem por meio do método cartográfico

Ways of researching the nursing care through the cartographical method (mapping)

Formas de buscar lo cuidado de enfermería a través del método cartográfico

Mônica de Almeida Carreiro ¹, Margarida Maria Donato dos Santos ², Pollyana da Rosa Gama ³, Nebia Maria Almeida de Figueiredo ⁴

ABSTRACT

Objective: To implement a teaching strategy of the nursing care that includes the sensitive dimension; to analyze the results from the information of students in relation to the strategy. **Method:** The research is qualitative and made use of field diary of academic students about the follow-up of the planting of beans. **Results:** The teaching-learning strategy has awakened love, fondness and affection in 99% of the surveyed students. **Conclusion:** It has allowed us to realize that the observation is a fundamental component to promote care; that the exchange of experiences and the pursuit of knowledge might ease and make the nursing practice more enjoyable and stimulating. **Descriptors:** Teaching, Learning, Strategies, Nursing.

RESUMO

Objetivos: Implantar uma estratégia no ensino do cuidar em enfermagem que inclua a dimensão sensível; analisar os resultados a partir da informação dos estudantes sobre a estratégia. **Método:** A pesquisa é qualitativa e utilizou o diário de campo dos acadêmicos sobre o acompanhamento do plantio do feijão. **Resultados:** A estratégia de ensino-aprendizagem despertou o amor, o carinho e o afeto em 99% dos estudantes. **Conclusão:** Permitiu perceber que a observação é peça fundamental para se promover o cuidado; que a troca de experiências e a busca de conhecimentos facilitam e tornam a prática mais proveitosa e estimulante. **Descritores:** Ensino, Aprendizagem, Estratégias, Enfermagem.

RESUMEN

Objetivos: Implementar una estrategia relativa a la enseñanza de los cuidados de enfermería que incluya la dimensión sensible; analizar los resultados a partir de la información de los estudiantes acerca de la estrategia. **Método:** La investigación es cualitativa y utilizó el diario de campo de los académicos sobre el seguimiento de la plantación de frijoles. **Resultados** La estrategia de enseñanza-aprendizaje despertó el amor, el cariño y el afecto en el 99% de los estudiantes. **Conclusiones:** Ha permitido también la comprensión de que la observación es una pieza clave para promover el cuidado; que el intercambio de experiencias y la búsqueda de conocimientos facilitan y hacen la práctica más provechosa y estimulante. **Descriptor:** Enseñanza, Aprendizaje, Estrategias, Enfermería.

1 Doutora em Enfermagem/EEAN/UFRJ. Enfermeira no HUGG/UNIRIO. Professora da USS/ Vassouras/RJ. E-mail: monica.carreiro@hotmail.com 2 Mestre em Enfermagem. Professora da USS Vassouras/RJ. Professora da Suprema /JF. Enfermeira do HUJF/UFJF. 3 Mestre em História Social. Enfermeira do HSE/RJ. 4 Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental/ EEAP/UNIRIO. Orientadora.

INTRODUÇÃO

O objeto deste estudo é a inclusão de estratégias sensíveis no ensino do cuidado de enfermagem. Logo, buscamos responder a questão norteadora: quais estratégias são utilizadas no ensino do cuidar que ultrapassam a racionalidade e incluem o plano do sensível?

Os docentes de enfermagem utilizam estratégias de ensino peculiares para explicar seus conteúdos, considerando que o saber-fazer da enfermagem se utiliza não apenas do objetivo, mas da subjetividade, da intuição, da razão, do pensamento, sentimentos, emoções e solidariedade de quem cuida e de quem é cuidado.¹ Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em enfermagem, a partir de 2001, os cursos iniciaram um processo de discussão para a construção de um projeto pedagógico que atendesse à missão de formar e aperfeiçoar pessoas para que se tornem profissionais enfermeiros críticos, criativos e políticos, em uma perspectiva humanística, que enfatiza a qualidade de vida, os direitos sociais e a cidadania para o ensino da profissão.

Esse contexto impõe às instituições formadoras a implementação de ações pedagógicas de mudanças buscando a reorientação do processo formador voltado para competências e habilidades para exercer a prática de enfermagem,² o saber-fazer, que atenderá aos novos desafios impostos pela política de saúde e pela sociedade. As disciplinas que abordam fundamentos do cuidar vêm implementando estratégias de ensino não só racionais para o ensino, mas de dar a ele peculiaridades para explicar seus conteúdos, às vezes duros pela prática de procedimentos apenas, mesmo quando conceituamos sobre cuidar e cuidado.

Acreditamos que a experiência educacional sobre o cuidado proposta pela instituição formadora e pelos docentes que ensinam influencia a maneira de cuidar do aluno. O desafio de se produzir o conhecimento representa não só aquele aprendido na academia, mas também a relação com a experiência, pois se aprende com o outro, relacionando-se com o outro, e as circunstâncias possibilitam o ensino do cuidado. Assim, a busca por novas estratégias de ensino como uma forma de associarmos o mundo acadêmico e o mundo cotidiano profissional exige do pesquisador integrar o educar técnico associado à leitura crítica e reflexiva sobre o cotidiano de quem ensina e de quem aprende, como se ensina e como se cuida.³ Desse modo, envolve a leitura da realidade e o conhecimento existente sobre essa realidade, ou seja, a realidade vivenciada pelo educando no processo de educar e aprender aprendendo.

O problema identificado neste estudo é “desendurecer” o processo de ensinar a cuidar e teve como objetivos implantar uma estratégia no ensino do cuidar que incluía a dimensão

sensível e analisar os resultados a partir da informação dos estudantes sobre a estratégia. É necessário conhecer e vivenciar sentimentos que só se tornam possíveis a partir do momento em que se questiona acerca do significado do cuidar e sua relação com a vida e com a profissão de enfermagem. Com essa perspectiva de redefinir estratégias educacionais para o ensino da enfermagem, contribui-se para uma construção pessoal de internalização de conceitos, valores e ações inerentes à formação profissional e a profissão enfermagem, que viabilizem o amadurecimento psíquico do estudante e o envolvimento com a própria formação profissional de forma a adquirir consciência do valor do cuidado.

O projeto pedagógico dos cursos de enfermagem, orientado pelas diretrizes curriculares, deve colocar o estudante como sujeito da aprendizagem, tendo o professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Mudar o centro da formação do profissional de enfermagem é o desafio para implantar uma proposta adequada às instituições de ensino, que, em sua maioria, ainda estão centradas no pragmatismo, que afirma a aplicação do conhecimento científico como única resposta para os problemas do ser humano. As diretrizes curriculares possibilitam instituir normas para a formação que considerem a compreensão da natureza dos clientes (também professores e estudantes) e características de humanidade. Destarte, trata-se de compreender o cliente, o estudante, como um ser formado por suas vivências, com suas maneiras de sentir e compreender o seu corpo físico, mental e espiritual, assim como o mundo que o rodeia.¹

Estudos têm demonstrado que o modelo de ensino que prevalece na formação do enfermeiro ainda mostra-se reducionista, com conteúdos fracionados e simplificados, com o predomínio de práticas pedagógicas de um método de ensino tradicional, rígido, mecânico, não sendo oportunizado ao estudante condições de estabelecer relação com o ambiente que está inserido, impossibilitando o desenvolvimento do senso crítico e analítico.²

A enfermagem, enquanto disciplina prática de uma ciência sensível e de trabalho, requer uma formação especial e produção de conhecimentos que fundamentem o agir profissional, isto é, conhecimentos que não terminam na sala de aula, mas que devem ser considerados como o ponto de partida para uma reflexão que conduza à compreensão da prática. Assim, o conhecimento não é algo acabado, mas uma construção que se faz e refaz de forma dinâmica.

O cuidar na enfermagem busca desenvolver atitudes e espaços de verdadeiro encontro intersubjetivo, envolvendo a interação do enfermeiro/estudante de enfermagem com o cliente, o que exige autoconhecimento e um conhecimento que abrange a sensibilidade no tocar, no olhar, no saber sentir e captar as emoções de quem estamos cuidando para cuidar, cuidar este apoiado em tecnologia, mas não se resumindo a ela. O modelo natural de cuidar não necessita de uma tecnologia de ponta, mas necessita do entendimento de que o cuidar é transcendente aos cuidados físicos, pois os seres humanos apresentam individualidades complexas na dimensão da vida, ou seja, seus significados e seus valores que o paradigma biomédico não consegue dar conta. Por conseguinte, para atendê-los, é necessário construir conhecimentos.⁴

O corpo está presente em qualquer ato de cuidar, ofertando ou recebendo cuidados. O corpo é objeto criador de técnicas e tecnologias como espaço de atenção em saúde, como o corpo da química (biologia da vida) e o corpo dos sentimentos (biologia do sentir a vida)⁴ e,

dessa forma, nos faz pensar que existem técnicas e tecnologias para ele. Técnica é definida como um conjunto de processos de uma arte, maneira ou habilidade especial de executar ou fazer algo específico de uma determinada profissão. Assim, a Enfermagem é mais do que técnica, é um processo criativo que envolve sensibilidade, que envolve a tecnologia, entendida como o processo de exercer a técnica que envolve aparelhos e/ou métodos com conhecimento científico do “porquê” da tecnologia e porque se utiliza dos princípios científicos da bio-fisio-anatomia; de sócio-psico-antropologia; utilização de aparelhos e máquinas de diversas complexidades que auxiliam no diagnóstico e restauração da situação instalada.⁴

O fazer autônomo da enfermagem utiliza o corpo, referente às superfícies sensoriais para observar, avaliar e sentir as sensações e emoções que evidenciam no cliente situações de bem-estar ou de mal-estar. Tal habilidade da enfermeira denota uma perspectiva estética de cuidar, pois os instrumentos por ela utilizados encontram-se na esfera da subjetividade. Nessa perspectiva, o fazer da enfermagem significa desenvolver uma arte na qual o artista se encontra com seu sentimento de solidariedade, de amor, de desapego do seu próprio eu, em prol do outro, um ser humano igual a ele.⁴⁻⁵ A estética¹ refere-se a tudo que se situa entre o material e o imaterial: entre coisas e pensamentos, sensações e ideias. É mecanismo de transmissão pelo qual a teoria é convertida em prática social espontânea.

A dimensão estética do cuidado é vista como um sentido de ser, expresso de forma atitudinal, pois é relacional e prescinde da consciência do que ele significa para cada um individualmente.⁴ É uma forma de arte em conexão com a metafísica, em conexão com a psique humana ou com sensações e sensibilidade. É necessário conhecer e vivenciar sentimentos que são possíveis a partir do momento em que se questiona acerca do significado do cuidar e sua relação com a vida e com a profissão de enfermagem.

Verbos que designam ações como instituir, definir, aplicar, orientar, desenvolver, fazer e promover fazem parte do texto das Diretrizes Curriculares de Enfermagem, com o objetivo de estimular os estudantes de enfermagem a realizarem tais ações, transformando os estudantes em enfermeiros capazes em todos os sentidos requeridos por essa profissão.⁴ Assim, ensinar Enfermagem orientado pelas Diretrizes Curriculares passa pela urgência de pontuar o curso da construção científico-tecnológica em ações pedagógicas, voltadas para a otimização do perfil profissional que se deseja buscar.

Desse modo, o educador precisa entender as dimensões do ensinar/saber/fazer/pesquisar da enfermagem considerando a esfera do irreal, da subjetividade, pois se desenvolve por meio da intuição, da razão, pensamentos, sentimentos, emoção e solidariedade. Portanto, deve-se almejar a adequação de seus conhecimentos às novas proposições didático-pedagógicas, bem como respeitar o estudante segundo a sua forma de aprender, com suas vivências, ou seja, suas maneiras de sentir e compreender.¹

Na atualidade, não há mais espaço para o ensino meramente expositivo, mas sim para o diálogo entre professores e estudantes, uma aliança de saberes procedentes das culturas, valores e experiências dos aprendizes e professores. Dessa forma, conhecer o cuidado ou o que este engloba em sua plenitude inclui experienciá-lo, considerar o cuidado como um processo interativo além de uma ação puramente técnica, criando possibilidades, conexões e levando a inquietações, elementos presentes em situações que envolvam o dar e receber

ajuda, criando condições de confiança, onde aquele que recebe o cuidado oferecido sente-se cuidado, sendo essa a essência da enfermagem.²

Doutora Alcione Leite da Silva⁶, professora da Universidade Federal de Santa Catarina, refletindo sobre o processo de cuidar em Enfermagem, utilizou uma linguagem metafórica. Em seu trabalho, comparou o processo de cuidar em enfermagem com o cuidar de um imenso jardim com plantas verdes e viçosas de todas as espécies, com muitas flores. Em sua experiência/viagem, para aprender a arte de cuidar, concluiu que é necessário participar, ou seja, cuidar do jardim, sentir as energias de amor que irradiavam daquelas plantas, as forças vivas e dinâmicas dos elementos (terra, água, fogo e ar) presentes na natureza. Isso denota em perceber que todas as coisas vivas e não vivas emanam campos de energia e que pensar e sentir implicam em movimento de forças vivas, em agir, emitir e captar energia. A partir de analogia, entende-se que cada nova experiência nos leva a busca de uma maior “complexificação” e conscientização do verdadeiro ser e que a habilidade de cuidar só se adquire cuidando e descobrindo novas formas de cuidado. Assim, pode-se aprender a essência de bem cuidar.⁶

A metáfora feita pela professora Alcione nos fez refletir na busca de uma metodologia de ensino-aprendizagem sensível que pudesse ser aplicada ao ensino-aprendizagem do cuidado de enfermagem, despertando e desenvolvendo no estudante comportamentos de cuidado em um espaço de plantio e cultivo de uma planta.

A formação em enfermagem vem se caracterizando por uma inserção precoce do acadêmico na dinâmica do cuidar, abolindo a apreensão de aspectos conflitantes dessa realidade, investindo e convivendo com um despreparo cognitivo e imaturidade afetiva. Com estratégias participativas e criativas e com arte, criam-se possibilidades, conexões, levando a inquietações, elementos presentes em situações que envolvam o dar e receber ajuda, gerando condições de confiança, onde aquele que recebe o cuidado oferecido sente-se cuidado, sendo essa a essência da enfermagem.

MÉTODO

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa que se utilizou do método de pistas da cartografia, uma pesquisa de intervenção e produção de subjetividades, um método voltado para uma experimentação ancorada no real.⁷ Com a perspectiva de redefinir estratégias educacionais, objetivou-se uma construção pessoal de internalização de conceitos, valores e ações inerentes à formação profissional, propiciando estudantes a autoelaboração de conceitos que viabilizem o seu amadurecimento psíquico e o envolvimento com a própria formação profissional. Assim, propiciaram-se condições objetivas e subjetivas que permitiram emergir o cuidado como atitude fundamental no relacionamento com os outros.

A utilização do método cartográfico mostrou-se eficiente para desenvolver conteúdos complexos em que buscou-se analisar a experiência de cuidar sob diferentes ângulos, refletindo-se sobre tomadas de decisão dos estudantes, instrumentos básicos para o cuidar, papel e perfil do enfermeiro, despertando assim o interesse do estudante para o cuidado. Essa metodologia também possibilitou ao estudante partilhar com o grupo suas experiências sobre o acompanhamento do processo de plantio e cuidado de uma planta, desenvolvidas muitas vezes de forma criativa, permitindo o despertar da sua sensibilidade a partir da construção do seu cuidado - e também da dos colegas - a partir da coletivização.

O pensamento de utilizar o plantio de uma semente como atividade didática surgiu da observação de que os estudantes chegam ao curso de enfermagem com o conhecimento comum sobre a profissão e o ser enfermeiro, sendo necessário propiciar a eles o desenvolvimento de novos conceitos, atitudes e posturas condizentes com o perfil profissional e as diretrizes da profissão de uma forma criativa e participativa. A planta escolhida foi o feijão (*Phaseolus vulgaris*), por ser uma semente com bom poder germinativo, de cultivo fácil, que completa o seu ciclo vital em torno de 60 dias e que permite seu plantio em locais pequenos, como, por exemplo, vasos de planta.

O método cartográfico apresenta pistas para guiar o pesquisador em seu estudo a partir do acompanhamento de processos. A pista 1 trata da *indissociabilidade entre o conhecimento e a transformação, tanto da realidade quanto do pesquisador*. A aplicação dessa pista ao estudo refere-se ao fundamento teórico que permeia todo o processo de plantio do feijão e acompanhamento do crescimento da planta, favorecendo a associação da teoria à prática, a reflexão e a utilização das vivências em metáfora com a enfermagem.

Na pista 2, são definidos quatro gestos de atenção cartográfica, *o rastreio, o toque, o pouso e o reconhecimento atento*. O *rastreio* é um gesto de atenção aberta e sem foco adotado pelo pesquisador, voltado para movimentos de exploração, de conhecimento do objeto a partir de uma sintonia fina com o problema, uma atitude de concentração pelo problema e no problema. O *rastreio* foi aplicado de diferentes formas pelos estudantes para realizar a atividade de plantar a semente do feijão. Relacionado a esse gesto está o *toque*, como o uso dos diferentes sentidos, da sua percepção para construir o objeto a partir da seleção dos elementos que podem afetar o objeto, algo que ganha relevo, que deve ser notado, um elemento heterogêneo. É signo de que há um processo em curso que requer uma atenção concentrada, mostrando que há múltiplos caminhos para se chegar a um fim determinado. Em nosso estudo, o *toque* ocorreu pelo acompanhamento do processo de cultivo da planta e a identificação de diferentes modos de desenvolver o cuidado e promover o desenvolvimento evolutivo da planta.

O gesto de *pouso* indica uma mudança da janela atencional do pesquisador, em que o campo se fecha criando um novo território para que ocorra a apreensão. A atenção se move do micro, atividade focal (janela joia) passando do campo perceptivo (janela página), com início da dispersão da atenção, para a atenção dividida (janela sala), assimilando uma multiplicidade de partes, dali para a detecção dos elementos (janela pátio) e para a conexão desses elementos do micro para o macro (janela paisagem). A pesquisa utilizou o pouso para a análise e comparação dos resultados do cultivo do feijão com o cuidar em enfermagem.

O gesto do *reconhecimento atento* se deu pela produção de conhecimento a partir de um percurso de pesquisa que envolveu a atenção e a criação de territórios de observação.

Sobre a pista 3, *cartografar é acompanhar processos*, entende-se que a processualidade está presente em todos os momentos da pesquisa, pois a todo tempo estamos em obra, em processo, nos seus avanços, nas suas paradas, em campos, em letras e linhas, na escrita e em nós. A pista 3 está identificada neste estudo pelo uso do diário de campo dos estudantes sobre o acompanhamento do plantio do feijão, como forma de registro. Foram feitos relatos regulares após as atividades de cuidar, reunindo informações, tanto objetivas quanto de impressões que emergem da experiência. Na pesquisa cartográfica, diário de campo é entendido como “uma prática preciosa para a produção de dados de uma pesquisa e têm a função de transformar observações e frases captadas na experiência de campo em conhecimentos e modos de fazer”.^{6:70}

O trabalho de campo requer a habitação de um território que antes o pesquisador não habitava, e o comportamento dele pode variar de uma observação participante a uma participação observante, dependendo das características do território. Para que se possa acompanhar processos, o cartógrafo precisa “*estar disponível para a exposição à novidade, quer se encontre longe ou na vizinhança. Trata-se de uma atitude que se constrói no trabalho de campo*”^{6:56}, ou seja, o desenvolvimento de uma receptividade afetiva.

Considerando que o método cartográfico permite uma geração de conhecimentos pelo engajamento daquele que conhece o mundo a ser conhecido, pelo compartilhamento de um território existencial em que sujeito e objeto da pesquisa se relacionam e se codeterminam, a pista 7, *cartografar é habitar um território existencial*, introduz o conceito de território existencial privilegiando os sentidos e os modos de expressão. Território, na cartografia, é entendido como um *conjunto de procedimentos que podem ser descritos e explicados*,^{7:132} uma realidade dada preexistente. Assim, neste estudo, o estudante habita um território, plantio de uma planta, que exige dele um novo aprendizado com relação aos sentidos e modos de expressão que envolvem diferentes aspectos do ambiente, da técnica, da característica da planta, cuidados de ordem geral e específica da planta escolhida, gerando um conhecimento da prática.

A metodologia Plantio do Feijão foi aplicada a 200 estudantes de duas escolas de enfermagem particular, pertencentes a instituições de Ensino Superior no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, no período de 2007 a 2009. As disciplinas que serviram de cenário para o desenvolvimento da metodologia são pertencentes ao currículo semi-integrado desenvolvido naquelas instituições, em que há o primeiro contato do estudante com os conteúdos específicos da enfermagem. A metodologia do plantio foi a base para o desenvolvimento de todo o conteúdo programático da disciplina, perdurando por um semestre.

Este artigo é oriundo de uma atividade de aula e, por este motivo, não foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa.

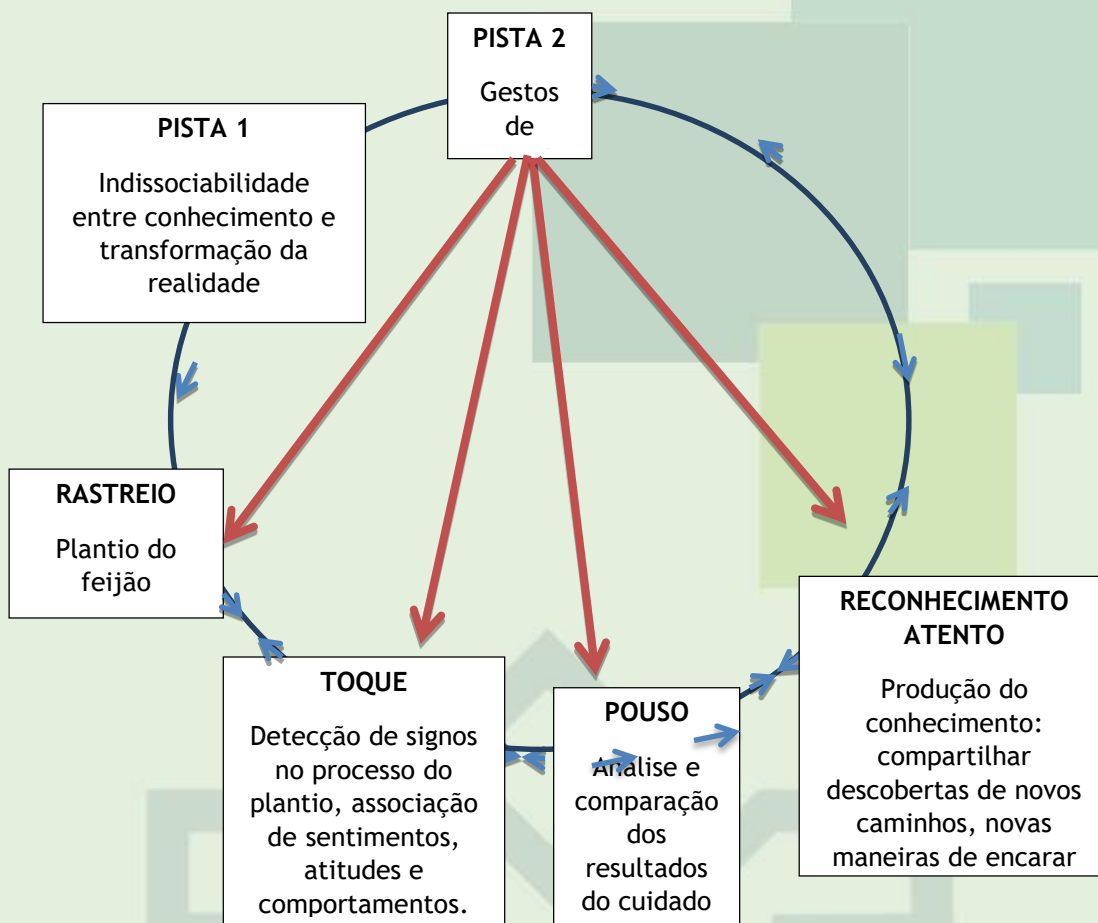


Figura 1 - Momento do método cartográfico no estudo “Maneiras de pesquisar o cuidado de enfermagem por meio do método cartográfico”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro dia de aula da disciplina, considerando que todos os estudantes e professores são desconhecidos, foi desenvolvida uma dinâmica de apresentação chamada TRIBO INDÍGENA,⁸ a qual tinha como objetivo tornar os membros da turma conhecidos a partir de um aspecto importante de sua personalidade, refletir sobre o processo de escolha e analisar os sentimentos envolvidos nele. Ao término das apresentações, e prosseguindo a estória da tribo indígena, é oferecido aos aprendizes um copinho descartável para café, um chumaço de algodão e três caroços de feijão, dizendo que eles vão plantar as sementes e cuidar delas até a data da primeira avaliação da disciplina (aproximadamente 60 dias).

Os aprendizes devem elaborar um diário de campo contendo informações sobre o processo de cuidar e evolução da planta, sendo concluído com definições sobre o papel e perfil do cuidador e conceito de cuidar conforme a sua vivência de cuidado. Assim, ao término

da aula, os estudantes têm o seu primeiro desafio: levar as sementes de feijão em segurança para casa. Pede-se que retornem na semana seguinte à aula trazendo o feijão plantado. Esse é o segundo desafio. A perspectiva das professoras é despertar no estudante atitudes de cuidado no sentido de interesse e dedicação, inicialmente.

No segundo encontro com os estudantes, há uma grande curiosidade de todos - discentes e docentes - para mostrar/acompanhar o desenvolvimento do feijão e de cada estudante, ao observar o cuidado dos demais comparados ao seu (*toque*). Naquele dia, pelo fato de que todas as sementes de feijão foram plantadas no mesmo dia, retiradas de um mesmo lote, mas submetidas a processos de cuidar de formas diferentes e também devido aos estudantes estarem lado a lado em sala de aula, os objetos de estudo permitiram que os estudantes começassem a comparar o desenvolvimento de grão e analisassem alguns fatos como: por que o feijão do colega está mais viçoso do que o meu? Por que as três sementes estão germinando em momentos diferentes? Por que o meu colega replantou o feijão na terra? Por que o meu feijão ainda não germinou? Por que mofou? Como você cuida? Essas e outras indagações dos estudantes estão exemplificadas em algumas falas: *Estabeleci uma rotina de procedimentos: verificar a água, a luminosidade e a temperatura. [...] comecei os procedimentos de rotina cantando; parece que eles gostam e faz bem para mim também. (a 21). Aprendi que esta experiência do cuidar é você prestar cuidados. Tomar conta é antes de tudo um ato de vida no sentido de representar uma variedade de atividades que visam manter, sustentar a vida e permitir-lhe a reproduzir-se [...] (a2) [...] essa experiência [...] me fez obter uma responsabilidade em relação aos cuidados, seja com uma simples semente ou com um ser humano [...] (a31).*

Os estudantes identificaram sentimentos experimentados, inclusive sentimentos de perda, e outras características que os cuidadores devem desenvolver. 92% demonstraram carinho, afeto, responsabilidade, atenção (*toque*). Essas atitudes são demonstradas nas falas: *[...] medo, felicidade, responsabilidade, carinho, estresse, reflexão, nervosismo, ansiedade, tristeza, prestativa e cuidadora. (a40) [...] cuidar de uma planta é tão complexo quanto cuidar de um ser humano. Exige dedicação, paciência, observação e comprometimento [...] o cuidador também precisa de sensibilidade para proceder da melhor maneira possível no cuidado [...] (a15).*

É comum relatos de “acidentes” com as sementes, como perda de um caroço de feijão dentro do transporte até a faculdade; a mãe que jogou o copinho com a planta fora, pois estava com odor; a crítica de pessoas próximas por estar na faculdade e realizar uma atividade comum ao jardim de infância; presença de pragas ou quedas. 51% dos alunos relataram algum tipo de acidente com a planta.

As respostas a esses e outros questionamentos são dadas na maioria pelos próprios estudantes (*reconhecimento atento*) a partir da condução do raciocínio pela professora, conforme relatos a seguir: *Apesar de ser algo que aos olhos de muitas pessoas parece simples, exigiu de mim uma preocupação contínua e exclusividade de tempo todos os dias. (a4). Aconteceram imprevistos que me fizeram perceber que a atenção é extremamente importante. (a5). Esta experiência foi muito difícil, pois temos que aprender a lidar com algo que não depende de nós, com os nossos receios [...] (a21). Esta experiência me ensinou que devemos ter cuidados permanentes com quem depende de nós, as vezes que falhamos*

nestes, prejudicamos o outro. Para se delegar uma função, é necessário deixar muito claro o objetivo, nem sempre as pessoas fazem suas obrigações como fazemos, mas delegar é preciso [...] (a3).

É necessário, por vezes, mostrar a grandiosidade daquela singela tarefa, cuidar bem da planta, que tem o poder de despertar em cada aprendiz o amor e o cuidar. É preciso controlar condições externas e suas influências, pois poderiam afetar a vida e o desenvolvimento daquelas frágeis plantinhas. Assim, aqueles que seguem os passos do cuidar (92%) percebem que para cuidar é necessário observar o seu objeto do cuidado, partindo dele a demanda para cuidar e não do cuidador.

Surge a necessidade de transferir a planta do algodão para a terra, de oferecer nutrientes para o seu desenvolvimento, a importância de adubar a terra, de perceber o momento certo e a quantidade adequada de água, de ventilação, de luz necessária a cada uma delas. Ficará evidente o ciclo de vida e a necessidade de estar atento aos insetos e às ervas daninhas, mediado pela observação, instrumento básico do cuidar. 85% das plantas atingiram a fase de caule e folhagem, 4% chegaram à fase do fruto (vagem) e 4% das sementes morreram sem germinar. É preciso controlar condições externas e suas influências, pois poderiam afetar a vida e o desenvolvimento daquelas frágeis plantinhas e correlacioná-la com o ato de cuidar humano. *O grande erro que cometi nessa experiência de cuidar foi o medo de arriscar, foi o medo de colocar o feijão na terra [...] (a10). Reparei que, perto da luz solar, as folhas se abrem mais. Conversei com meu feijão...e tirei foto com ele[...] (a40). O paciente apresentou uma pequena reação [...] (a16).*

Nessa última citação do estudante, evidencia-se a influência do biomédico na formação prévia dos estudantes, o qual é refletido na atividade experimental, momento em que eles conseguem perceber que os enfermeiros cuidam da pessoa para manter a saúde na dimensão bio-psico-emocional. Contudo, as ações de cuidado devem ser dirigidas à pessoa sadia ou adoecida.

A cada turma em que a dinâmica é aplicada, são conhecimentos novos que se concretizam de formas diferentes. A aplicação dessa estratégia de ensino a diversas turmas nos permitiu perceber que os estudantes atingem conclusões semelhantes a partir de processos de raciocínio diferentes, mas todos positivos quanto à proposta inicial. *[...] pude concluir que é muito importante o cuidado prestado a uma pessoa, não só quando ela está doente, mas para o seu desenvolvimento (a27). Cuidar para mim é uma palavra tão linda e me faz muito bem saber que eu posso cuidar de alguém (da plantinha), eu me sinto capaz e estou fazendo o que mais gosto (a 40). Eu adorei plantar e cuidar do feijão, pois entendi mais sobre a profissão que quero seguir e descobri que nem tudo é do jeito que a gente quer, que as coisas boas e ruins acontecem. (a40)*

Ao avaliar o conhecimento adquirido pelos acadêmicos ao final da disciplina, percebemos que, de forma natural, sem memorização puramente dos conceitos de cuidar, mas associada à vivência prática e a sensibilização, os alunos falam naturalmente sobre a ciência e a arte de cuidar, acreditando na sua fala e com propriedade.

Percebi no fim dessa experiência o valor e o significado da palavra cuidado, pois não importa do que ou de quem você cuida, e sim os caminhos que se usa para cuidar [...] temos

que enxergar as necessidades que o outro demonstra, temos que nos envolver de coração, não só de corpo e mente (a10).

Se você deixar de cuidar, olhar ou mesmo conversar com o indivíduo, poderá afetar o desenvolvimento dele ou a recuperação (a27).

Muitos estudantes, após a entrega do trabalho, continuam cuidando do feijão até a fase final do seu desenvolvimento e levam a hortaliça, vagem ou feijão de vagem para mostrar em sala. Também há aqueles que, ao término da apresentação do trabalho, deixam a planta feijão na sala de aula ou a jogam no lixo, como exemplifica a fala a seguir: *No começo, achei estranho - o que um feijãozinho tinha a ver com a enfermagem? (a10).*

Assim, percebemos que, para esses estudantes, cuidar da planta não representou mais do que uma tarefa da disciplina para adquirir nota (7%). Por outro lado, alguns aprendizes relatam que se apegavam ao feijão e ficavam felizes com seu desenvolvimento ou tristes por notarem a presença de fungos ou quando a formiga comia suas folhas e, ainda, quando o desenvolvimento da planta não era o esperado nem condizente com os cuidados prestados, conforme as falas: *Fiquei surpresa e feliz ao ver que daquelas sementes [...] saía um pequeno broto [...] (a1) Uma folha murchou e eu fiquei muito triste e decepcionada. Onde foi que eu errei? (a40).* Essas situações induziam o estudante ao pensamento, à análise. Alguns buscaram conhecimento científico, fundamentação, modelos de cuidar, enquanto outros orientaram empiricamente seu cuidado. *Para iniciar o plantio e acompanhar todas as etapas de desenvolvimento da planta, saí em busca de conhecimentos através de pesquisas (a15).*

Uns entenderam que devem planejar o seu cuidar a partir da necessidade apresentada pelo outro ou pelo conhecimento prévio das necessidades comuns e não somente a partir de seus valores e conhecimentos, enquanto outros não chegam a essa conclusão. *[...] comecei a pensar no que seria melhor para o meu feijão [...] (a40). Cuidar é muito mais do que fornecer aquilo que é necessário, como no caso do feijão. Não bastava apenas colocar água ou deixá-lo no sol, também é preciso demonstrar amor e carinho; é preciso saber entender o que acontece, porque acontece, se o que foi feito melhorou ou piorou o quadro, as reações; é saber entender através do olhar e doar a si mesmo pelo bem do outro (a1).*

É importante destacar que o cuidado só acontece como ação direta na permanência ou presença do cuidador e que urge de algumas características e condutas do cuidador, como querer cuidar, demonstrado a partir do envolvimento do cuidador, criar um ambiente que possa oferecer ao cliente aquilo que ele necessita e gosta, individualizando a ação, e estar emocionalmente bem para poder transmitir energia mental-corporal positiva. Portanto, ser capaz de pensar criticamente sobre o cuidado oferecido e avaliar se seus cuidados foram terapêuticos.

O cuidado relaciona-se às coisas que têm significado para as pessoas. Com a estratégia de ensino “plantio do feijão” para conduzir o processo cuidando-ensinando-pesquisando, na busca de unificar a realidade do cuidado e do ensino, há aproximação daquele que ensina, do que cuida e do que é ensinado. Destarte, a pesquisa, na realidade do cuidado e do ensino, passa a ser vista como elemento integrante do trabalho, isto é, da prática do acadêmico/professor/enfermeiro. Possibilita também tornar o aprendizado mais proveitoso e estimulante para docentes e discentes despertando o amor, o carinho e o respeito, abrindo

espaço para que sejam realizados outros estudos, levando a criação de novas estratégias de ensino sobre a arte do cuidar.³

A motivação⁶, considerada como a disposição para ser cuidado, para ajudar, e que colabora no desejo de crescer e vontade de viver, está intimamente relacionada ao conhecimento das experiências prévias de ser cuidado, que pode ajudar ou dificultar o cuidado, e o seu conhecimento poderá amenizar estados de ansiedade, medo e angústia, no caso de terem sido negativas. A motivação inclui o desejo de cuidar, os valores, o comprometimento e a ética do cuidador. O cuidador deve estar habilitado a ajudar, apoiar e buscar esforços para a restauração de ordem física, considerando a singularidade do outro. A capacidade de cuidar exige autoconhecimento do cuidador, pois, a partir dele, pode-se mostrar o que se quer ser, e favorece conhecer o outro ser. É necessário também para cuidar, desenvolver a responsabilidade, compaixão, amor, respeito, atitudes de tolerância, de solidariedade - a energia para cuidar -, obrigação moral e a honestidade.

O pensamento crítico também é estimulado pela estratégia “plantio do feijão”, a partir da capacidade de questionamento, análise, emissão de hipóteses, reflexões e implementação de alternativas, além de facilitar a criatividade ao processo de cuidar na enfermagem. Podem existir barreiras ao desenvolvimento do processo de cuidar em enfermagem. Essas estão relacionadas à falta de poder, o conflito identitário e a desvalorização do cuidado atribuído à enfermagem.⁸ As barreiras podem ser controladas ou destruídas à medida que a enfermagem esclareça o seu papel, definindo seu foco e valorizando o cuidado.

CONCLUSÃO

Por meio deste estudo, pudemos concluir que uma estratégia de ensino sensível desperta nos estudantes a sensibilidade, o conhecimento e o desenvolvimento. Assim, exercitamos a arte do cuidar para atitudes e comportamentos que visam o bem-estar do cliente. Considerando o contato consigo mesmo, as descobertas de si, de sua subjetividade e a competência emocional, o estudante vai se tornando apto para a escuta e o acolhimento do outro. Dessa maneira, ele vai construindo o seu conhecimento, e não só absorvendo o conhecimento pronto dos livros que foi construído por outras pessoas.

A estratégia de ensino proporcionou o despertar do amor, do carinho e do afeto em 99% do grupo. A partir dela, aprende-se que a observação é peça fundamental para se promover um bom cuidado de enfermagem; que a troca de experiências e a busca de conhecimentos facilitam e torna a prática de enfermagem mais proveitosa e estimulante; que acidentes podem acontecer até mesmo quando se está prestando um bom cuidado e que, quando se delega uma função, deve-se deixar bem claro os procedimentos e seus objetivos.

Este trabalho divulga e abre espaço para que sejam realizados outros estudos sobre o ensino da enfermagem, favorecendo um conhecimento ainda mais profundo sobre a arte de ensinar a cuidar. Refletir a formação profissional de enfermagem frente às transformações

do novo século é uma exigência que se impõe aos educadores em geral e não se poderá ignorar a necessidade de ajustes para formar o novo trabalhador que será exigido pelo mercado de trabalho; contudo, sem esquecer os pressupostos ideários da profissão. Por conseguinte, o docente de enfermagem não pode apenas transmitir o saber, mas também preocupar-se em incentivar a criação do saber, tornando-se organizador e estimulador do desenvolvimento do conhecimento.

REFERÊNCIAS

1. Santos I. Cuidando do educando: a sociopoética sensibilizando a formação do cuidador. R Enferm UERJ. 2007 jan/mar;15(1):113-8.
2. Silva MG, Fernandes JD, Teixeira GAS, Silva RMO. Processo de formação da (o) enfermeira (o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. Texto Contexto Enferm. 2010;19(1):176-184.
3. Waldow VR. Cuidado Humanizado o resgate necessário. 2ed. Sagra Luzzato;1999.
4. Figueiredo NMA et al. Cuidado estético em enfermagem: estudo sociopoético e jogo dramático. Disponível em: www.entrelugares.ufc.br/entrelugares2/pdf/iracinebiateresarenan-pdf. [Acessado em 17/11/11].
5. Fernandes GCM et al. As expressões da arte em enfermagem no ensino e no cuidado em saúde: estudo bibliométrico. Texto contexto Enferm. 2011; 20(1):167-174.
6. Silva AL. O processo de cuidar em enfermagem. In: Waldow VR, Lopes MJM, Meyer DE, organizadores. Maneiras de cuidar, maneiras de ensinar: a enfermagem entre a escola e a prática profissional. Porto Alegre: Artes médicas; 1995. P.31-39.
7. Passos E, Kastrup V, Escóssia L, organizadores. Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina; 2009.
8. Associação Brasileira de Enfermagem. Adolescer: compreender, atuar, acolher: Projeto Acolher. Brasília: ABEn; 2001.
9. Bruggemann OM. Cuidado Humano possibilidades e Desafios para a prática da enfermagem. Florianópolis: Cidade Futura; 2003.

Recebido em: 04/02/2013
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 03/10/2013
Publicado em: 01/10/2015

Endereço de contato dos autores:
Mônica de Almeida Carreiro

Avenida dos Acadêmicos, 71/301. Country Club - Piraí- RJ. Telefones:
(24)2431-1552 e (24)9967-7002. E-mail: monica.carreiro@hotmail.com.